

Coronel preso diz 'falar com Deus' e mantém versão de suicídio

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 25 de março de 2026



Em meio a um cenário onde fé, relações conjugais e versões conflitantes se entrelaçam, o caso que envolve a morte de uma policial militar no coração da maior cidade do país ganha contornos ainda mais complexos à medida que novos depoimentos vêm à tona. Entre declarações religiosas, reconstruções de rotina e evidências técnicas, a narrativa apresentada pelo principal investigado segue sendo confrontada por elementos reunidos ao longo das investigações.

No segundo depoimento prestado à Polícia Civil, após ser detido sob acusação de feminicídio, o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, de 53 anos, afirmou ser um homem religioso e declarou que conversa diariamente com Deus. Ele é acusado pela morte da esposa, a soldado da Polícia Militar Gisele Alves Santana, de 32 anos.

Gisele morreu no dia 18 de fevereiro, às 12h04, após ter sido atingida por um disparo na cabeça por volta das 7h30, dentro do apartamento onde vivia com o oficial, localizado na região central de São Paulo. Desde então, o tenente-coronel mantém a versão de que a esposa teria tirado a própria vida, supostamente abalada pela decisão dele de encerrar o casamento.

No entanto, mensagens analisadas em laudo pericial indicam uma dinâmica diferente: segundo o material, era Gisele quem insistia em colocar fim ao relacionamento, descrito no inquérito como marcado por episódios de violência psicológica e física.

ORAÇÕES DIÁRIAS

Durante o depoimento no 8º Distrito Policial, no Brás, o oficial relatou que, no dia do ocorrido, realizou suas orações habituais. Disse que pediu orientação divina para tomar a decisão correta diante de um momento que considerava decisivo. Segundo ele, o hábito de se ajoelhar para rezar vem desde a infância, prática ensinada por sua mãe, podendo durar entre 20 e 30 minutos, dependendo da ocasião.

Ainda conforme seu relato, ele também teria pedido que Deus iluminasse os pensamentos e palavras de Gisele, para que ambos pudessem definir o futuro do casamento. Após a oração, afirmou que foi até o quarto onde a esposa estava.

De acordo com o oficial, Gisele foi encontrada deitada na cama, vestindo apenas uma toalha e utilizando o celular. Nesse momento, ele teria comunicado que tomaria uma decisão racional e encerraria o relacionamento. A reação, segundo ele, foi imediata.

“Ela levantou repentinamente, veio na minha direção e me empurrou com as duas mãos no peito, me fazendo sair do quarto”, afirmou. Em seguida, relatou que a porta foi fechada com força.

[Clique aqui e saiba mais;](#)

BANHO E FORTE BARULHO NA SALA

Após o episódio, o tenente-coronel disse que decidiu tomar banho. Enquanto estava no chuveiro, afirmou ter refletido por alguns minutos sobre a decisão que havia comunicado à esposa.

Segundo ele, o momento foi interrompido por um barulho forte, que interpretou como uma porta sendo batida.

Ao sair do banheiro, declarou ter encontrado Gisele caída, com a cabeça ensanguentada. “Quando ouvi aquele barulho, jamais imaginei que fosse um tiro”, disse. Essa versão tem sido sustentada por ele e por sua defesa desde o início do caso.

PERÍCIAS CONTESTAM VERSÃO DO MARIDO

Entretanto, os laudos da Polícia Científica apresentam uma conclusão distinta. De acordo com os peritos, há indícios de que Gisele foi imobilizada antes de ser baleada. Marcas de dedos e unhas no pescoço e na mandíbula da vítima, além de manchas de sangue em estruturas do apartamento, reforçam a hipótese de homicídio.

Inicialmente registrado como suicídio, o caso passou a ser tratado como morte suspeita poucas horas depois, diante das inconsistências entre o relato do oficial, os vestígios encontrados no local e depoimentos de testemunhas, incluindo policiais militares e socorristas.

Após cerca de um mês de apuração, Geraldo Leite Rosa Neto foi preso no dia 18, acusado de feminicídio e fraude processual, com mandados expedidos pela Justiça Comum e Militar. Ele permanece detido por tempo indeterminado no Presídio Militar Romão Gomes, na zona norte da capital paulista.

Fonte: Metrópolis e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
25/03/2026/13:05:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:
folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com*

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)